

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

ASSEMBLÉIA GERAL Dia 9 de setembro, terça-feira, às 10 horas, na Reitoria. Pauta: informes e avaliação da greve

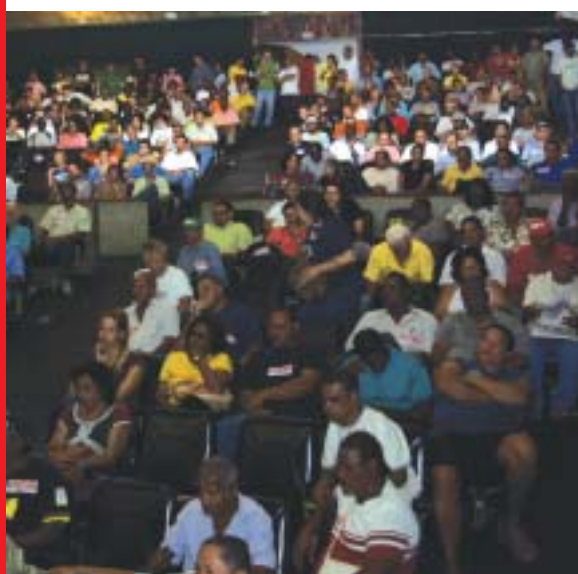
Fotos: Cícero Rabello



GREVE DE 48 HORAS

Pelo descongelamento já das ações judiciais

Categoria desperta para a luta e mais de 500 companheiros lotam o auditório do CT na assembleia do dia 3 de setembro, que decidiu pelas 48 horas de greve. Agora, é superlotar o hall da Reitoria, às 10h de terça, dia 9. *PÁGINAS 1, 2, 3 E 4*



DESCONGELAMENTO JÁ

Greve decidida por mais de 500

Foram dois dias de advertência exigindo descongelamento das ações judiciais e respeito

Fotos: Cicero Rabello

Com o auditório do CT cheio – cerca de 500 pessoas presentes – os técnicos-administrativos da UFRJ decidiram, quarta-feira, 3, entrar em greve por tempo determinado. A categoria cruzou os braços na quinta-feira, 4, e na sexta-feira, 5. Na véspera, a Comissão de Mobilização se reuniu e avaliou que era hora de os trabalhadores evoluírem do estado de greve para greve de alerta, radicalizando o movimento pró-descongelamento já das ações judiciais pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Nesta terça-feira, 9, os trabalhadores realizam nova assembleia, às 10h, na Reitoria e avaliam a adesão à greve.

A decretação de greve foi reforçada pelos informes frustrantes da Reitoria. O reitor, conforme havia se comprometido com a categoria na semana anterior, durante ocupação do seu gabinete, não foi a Brasília na terça-feira forçar audiência com o MPOG. No seu lugar, viajaram o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, e o superintendente Roberto Gambine. Acompanharam os dois a coordenadora-geral do SINTUFRJ, Iaci Azevedo, e o assessor jurídico da entidade, André Viz. A representação sindical foi impedida de participar da reunião com o terceiro escalão do ministério.

Situação humilhante

Quem esteve na assembleia pela Reitoria para falar sobre Brasília foi o superintendente de Pessoal. Roberto Gambine repetiu mais de uma vez os termos “humilhação e afronta à UFRJ”, para passar à categoria o clima de hostilidade da recepção do MPOG. Depois da longa espera, a comitiva chegou ao 7º andar do MPOG. A dirigente sindical e o advogado do Sindicato foram informados de que não poderiam entrar na sala do secretário de Recursos Humanos, Duvanier Paiva, que receberia apenas o “governo”, ou seja, a UFRJ.

A coordenadora do SINTUFRJ informou na assembleia que o MPOG ficou de agendar uma reunião, possivelmente já para esta terça-feira, com a direção sindical e o assessor jurídico. “Foi realmente difícil conseguir subir; o SINTUFRJ não entrou, só o ‘governo’. Ficamos esperando na recepção”, confirmou Iaci.

**NO AUDITÓRIO DO CT.** Assembleia atraiu centenas de companheiros**IACI.** Coordenadora-geral relatou as andanças em Brasília**GAMBINE.** Explicou a conversa no gabinete do ministério**FLÁVIO.** Funcionário do IFCS, ele reconheceu o papel da direção do Sindicato na luta do ponto eletrônico**COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO.** Reuniões para o movimento

DESCONGELAMENTO JÁ

Situação dos 26% é melhor

Depois do despacho da Justiça, ministério muda de comportamento em relação ao processo

A sentença do juiz no Rio de Janeiro responsabilizando o MPOG pelo congelamento dos 26%, inclusive aplicando multa diária à coordenadora-geral de Procedimentos Judiciais, Maria Eliete Nunes Machado Penha, fez com que houvesse uma mudança de comportamento ministerial — principalmente de Eliete — em relação ao processo.

De acordo com Gambine, a coordenadora informou sobre os procedimentos adotados para descongelamento da ação: foram criadas três novas rubricas, separando inativos e pensionistas dos ativos. Os 26% sairão do Sistema de Controle de Ações Judiciais do Estado (Sica-

je) e retornando para o Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (Sicape).

Como são cerca de 16 mil trabalhadores no processo, o superintendente prevê que a PR-4 levará um mês para fazer os cálculos e lançá-los, um a um, no sistema. Se o despacho retroagir a junho de 2006 — data do congelamento da rubrica — todos receberão esses atrasados, afirmou Gambini.

O que eles disseram

“É inadmissível que o SINTUFRJ fique de fora de uma audiência ministerial. Falta pressão da Reitoria, pois a questão é política. Portanto, a discussão sobre o descongelamento das nossas ações ju-

diciais tem que sair do âmbito burocrático. Além disso, como pode a Reitoria da UFRJ ser recebida pelo terceiro escalão do MPOG?”, criticou a presidente da CUT-RJ, Neuza Luzia. Ela propôs que a assembléia aprovasse uma moção de repúdio ao MPOG pelo tratamento dado ao Sindicato.

“Queremos o reitor na linha de frente; temos que exigir que o reitor arranje uma agenda com o Planejamento de qualquer forma. Queremos que o MPOG receba o Sindicato; queremos respostas do reitor. Ele tem que fazer o que for necessário para resolver o problema”, afirmou na assembléia a coordenadora-geral da entidade, Iaci Azevedo, sob aplausos do plenário.

“A categoria não está fazendo greve contra o reitor ou a PR-4. Sabemos que a Reitoria só tem autonomia patrimonial e financeira daquilo que recebe. Por isso temos que empurrar o reitor para que seja respeitado como o dirigente da maior universidade federal do país. Queremos dinheiro no nosso bolso, e contamos nesta luta com nossos aliados de sempre: Fasubra e CUT”, explicou a aposentada Theresinha.

Comissão de Mobilização

A Comissão de Mobilização enviou à assembléia de quarta-feira, 3, o resultado da avaliação sobre o movimento e propostas de encaminhamentos da luta, aprovadas na reunião do dia anterior, na sub-

sede sindical do HU. Estavam presentes pela direção do Sindicato os companheiros Francisco de Assis, Nivaldo, Luciano, Carmem, Carlos e Nilce Corrêa. Pela base: Vicente, Baiano, Genivaldo, Luiz e José Oliveira. Justificaram a ausência Iaci Azevedo, Vilton, Rubens, Jorge, Mário e Ivanir.

A Comissão apontou para a assembléia o seguinte encaminhamento: greve de alerta por tempo determinado; autorização para utilizar o fundo de greve existente (de R\$ 70 mil); formação de um comando de greve com no mínimo 50 membros, ato após a assembléia e realização de nova assembléia durante a semana. Propostas que foram aprovadas.



Fotos: Cícero Rabello

BATALHA PELA MOBILIZAÇÃO. Durante os dois dias de greve, o pessoal foi à rua com panfletos explicando o movimento e colhendo assinaturas na defesa dos hospitais universitários e contra as fundações. Na assembléia, o pronunciamento da presidente da CUT, Neuza, e da companheira Teresinha



Marcha a Brasília

Na quarta-feira, 10, trabalhadores das universidades federais de todo o país participam da Marcha Nacional Unificada, em Brasília. Uma ação política que marcará a entrega dos abaixo-assinados contra o PLP 92 — fundação estatal de direito privado —, que ameaça, de imediato, privatizar os hospitais universitários. A marcha também será em defesa da paridade dos aposentados e pensionistas.

Um ônibus parte às 8h da manhã desta segunda-feira, 8, do SINTUFRJ, levando 45 companheiros para a marcha. O critério para participação da caravana a Brasília foi o preenchimento de quatro folhas do abaixo-assinado em defesa dos HUs. Retorno no dia 11.

Agenda da semana

Terça-feira, 9/9: Assembléia no hall da Reitoria, às 10h
Pauta: informe e avaliação da greve

Quarta-feira, 10/9: Reunião na DVST, às 11h
Pauta: Informes e Centro de Perícia da UFRJ

Quarta-feira, 10/9: Assembléia dos funcionários do IFCS na sala 116, às 13h
Pauta: ponto eletrônico

Atenção aposentados

Reunião na subsede do HU, dia 17, quarta-feira, às 10h
Pauta: Informes e instalação do GT-Aposentados
GT Saúde
Reunião na mesma quarta-feira, dia 17, às 14h, também na subsede do HU

DOIS PONTOS

IFCS: Sindicato se reúne com gestores

Foto: Cícero Rabello

A Coordenação-Geral do SINTUFRJ, representada por Iaci Azevedo e Jéferson Salazar, e a Comissão de Mobilização entregaram ao fórum de gestores no dia 4 de setembro documento contendo as deliberações aprovadas em assembléia pelos funcionários do IFCS no dia 29 de agosto. O documento evidencia a posição contrária do coletivo de funcionários à instalação do ponto eletrônico e à negociação com o fórum de gestores sem a presença da diretora do Instituto, professora Jessie Jane.

Os representantes dos servidores do IFCS convocaram a categoria para nova assembléia às 13h do dia 10. Nesta reunião, os coordenadores do Sindicato apresentarão propostas encaminhadas pela Comissão de Docentes nesta fase de negociação. A preocupação é a de não acirrar mais o conflito surgido pela implantação unilateral do ponto eletrônico. As decisões foram acertadas no curso da semana passada.



IMPASSE. Sucessivas reuniões têm ocorrido no IFCS em busca de uma solução para o caso

Adiada festa dos Vigilantes

Em virtude da paralisação nos dias 4 e 5, a festa dos anos 60 e 70 da Vigilância foi adiada para o dia 12, sexta-feira, no Espaço Cultural.



Futebol

3º chamada

Terceira e última chamada para o fechamento da tabela do campeonato interno.

A tabela será fechada na reunião que será realizada no dia 9, terça-feira, às 9h, na subsele do SINTUFRJ no HU, com os representantes que estiverem presentes.

No dia 2 de setembro, que foi a segunda chamada, compareceram representantes do CLA, CCS, Reitoria, PU e Coppe.

Convênio Amil Saúde

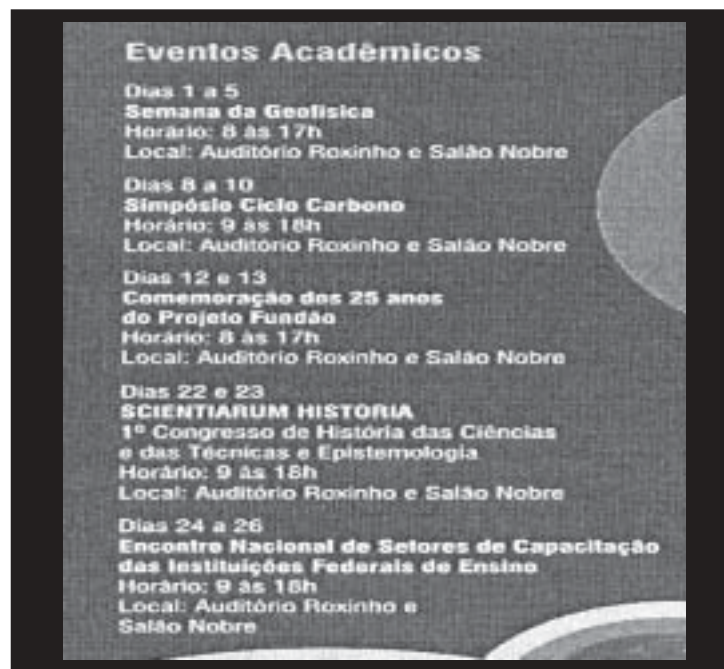
O Setor de Convênios informa que já estão abertas novas adesões ao plano de saúde no período de 1º a 23 de setembro. Tabela de preços, modalidades, e rede de credenciamento se encontram à disposição na sede e subsele do SINTUFRJ. Atenção: para a inscrição de dependentes é necessário documento comprobatório.

Agradecimento

O técnico-administrativo Walter Nogueira agradece ao setor Cardiovascular do HUCCF pelo atendimento prestado em novembro de 2007 durante sua internação. Em especial à equipe dos médicos Marcel Coloma, Paolo, Roberto, Jorge, Pantoja e Feijó, e aos enfermeiros Marcio e Luiz, à chefe da Enfermagem Jane e da Nutrição, Benzinda.

Aproveita ainda a oportunidade para agradecer a Faculdade de Odontogeriatría nas pessoas de Sandra Regina, Janete Rangel e dos médicos José Carlos Mendes e Luiz Carlos da Mota.

Centro Cultural Horácio Macedo



Retomada do GT-Saúde

A Coordenação de Saúde comunica a instalação do grupo de trabalho sobre Saúde do SINTUFRJ no dia 17, quarta-feira da próxima semana, às 10h, na subsele do Sindicato

no subsolo do HU. Na pauta, fundações estatais previstas no Projeto de Lei 92/2007 e complexo hospitalar. O convite é extensivo a todos os técnicos administrativos.

88 anos de UFRJ

Na sua 44ª reunião, a plenária de diretores e decanos, no dia 8, às 9h, no Salão Nobre da Reitoria, celebra 88 anos da UFRJ. Foram convidados conselheiros, dirigentes institucionais e de entidades de representação. Haverá apresentação

da Escola de Música, projetos e atividades do FCC, confraternização e a apresentação, pelo coordenador do grupo técnico instituído pelo reitor Pablo Benetti, do estado em que se encontra a elaboração da proposta do Plano Diretor.

Livros com 50% de desconto

Livros da UFRJ, UFF, FIOCRUZ, UERJ, UFRRJ estarão à venda pela metade do preço. É a superpromoção da 4ª Feira de Livros das Editoras Universitárias do Rio de Janeiro,

que oferece 50% de desconto em todos os livros. A feira, que começa hoje e vai até sexta-feira, está no campus da Praia Vermelha, ao lado da piscina.

Encontro de Extensão do CCS

O encontro acontece entre os dias 7 e 10 de outubro, no Centro de Ciências da Saúde. Haverá um salão de extensão, apresentação de trabalhos, encontro de coordenadores de projetos e programas e um encontro com Secretarias de Saúde, Ambiente e Educação do Estado

do Rio e ONGs. O encontro é encerrado com o evento "Sambando com a ciência", dia 10, às 18h. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 11 de setembro, próxima quinta-feira. Informações: 2562-6704 ou www.ccs.ufrj.br/encontroextensao2008.

Vestibular de 2009 terá vagas para Graduação em Saúde Coletiva

As inscrições para o Vestibular 2009 foram prorrogadas. Previstas para se encerrarem no dia 31 de agosto, seguem até às 20h do dia 8, no site www.vestibular.ufrj.br. Entre as novidades deste ano está o primeiro curso de Graduação

em Saúde Coletiva do país. Há 40 vagas para o curso, que tem por finalidade suprir a crescente demanda do mercado por profissionais capazes de analisar as condições de saúde da população e formular estratégias de ação nas diversas áreas

da Saúde Coletiva. O curso tem disciplinas ligadas à Saúde Coletiva, Sistemas de Saúde, conhecimentos biológicos e sociais e nos campos da informação, comunicação e educação, além de conteúdo profissionalizante como

Epidemiologia, Métodos de investigação em Saúde Coletiva, Planejamento e gestão em Saúde Coletiva. É oferecida pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. Informações: www.iesc.ufrj.br ou pelo telefone 2598-9271.

O FUTURO DA UFRJ

Plano Diretor só em 2009

Consuni finalmente aprova diretrizes do Plano Diretor. Emendas do Sindicato são acatadas

Depois de muita polêmica – especialmente pela resistência de um setor do movimento estudantil – as diretrizes do Plano Diretor da UFRJ foram aprovadas na sessão do Consuni no dia 1º de setembro. Com a superação de pontos controversos, como os que diziam respeito à transferência de unidades para o Fundão, foi definido que a discussão do plano só começa em março de 2009.

Até lá, algumas etapas terão que ser vencidas, quando um esboço do plano será apresentado por um comitê técnico ao Consuni em 11 de dezembro. Esse comitê técnico vai consultar unidades, comunidades vizinhas, e tomar outras iniciativas. “Se queremos um Plano Diretor participativo, três meses é pouco”, defendeu Jéferson Salazar, apontando a necessidade de elaboração de um diagnóstico da universidade.

Diretrizes aprovadas

Estavam em apreciação emendas elaboradas em conjunto pelos membros da Comissão de Desenvolvimento Alcino Câmara, Jéferson Salazar e Walter Suemitsu. Havia apenas seis propostas, encaminhadas pelo reitor, SINTUFRJ, pelo professor Luís Antônio Cunha, pelo próprio Alcino e pelo CCJE e CFCH.

As emendas acatadas pela Comissão foram votadas em conjunto. As outras foram no plenário. Os estudantes se abstiveram nas decisões.

Além da retirada do texto da proposta de moradias para servidores e supressão do ponto que instrua a permanência de unidades de saúde na Praia Vermelha, foram discutidas a alteração do calendário e propostas de garantias para quem não se transferir para o Fundão.

O Plano deve respeitar orientações da resolução do Consuni 09/2007, que instituiu o Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ, como a destinação de espaços e edificações para ensino, pesquisa e extensão de todas as unidades e elaboração de propostas de ocupação e uso para as instalações da Praia Vermelha.

Inalienabilidade - Está garantida a não-alienação do patrimônio (conforme determina a resolução). A UFRJ pode promover iniciativas para gerar recursos para o desenvolvimento de suas atividades, mas subordinada à resolução.

Espaço de capacitação - A ocupação do campus se dará sob a ótica da convergência acadêmica e administrativa, aproximando áreas de conhecimento como unidades e órgãos suplementares. Entre as áreas previstas para uso universitário-acadêmico, estão alojamentos, restaurantes, associações e sindicatos, espaços para formação e desenvolvimento de recursos humanos e de

convivência. Áreas para formação de professores da rede pública e de formação e capacitação para o servidor público.

Uso comercial - Estão previstos centros de convenção, áreas de lazer e cultura, mercados, feiras de artesanato, estádios e quadras e área construída para uso comercial, como supermercados e centros comerciais.

Acesso - O Plano prevê a cons-

trução de novos anéis e vias, implantação de linhas do metrô com ligação do Fundão com o Centro e a Barra e implantação de linha hidroviária para integração com a Ilha do Governador e Praça XV. O sistema integrado de transporte será combinado com diretrizes ambientais, com a implantação do Parque Orla-Fundão.

Ações prioritárias - Foram

aprovadas ações prioritárias para investimentos com recursos do orçamento de 2007 e 2008, como reformas de salas de aula, com instalações adequadas para docentes, pesquisa e extensão e administração, assim como melhoria e ampliação de unidades já localizadas no campus com instalações incompletas ou precárias.



SEGUNDA, DIA 1º. Sessão extraordinária do Conselho Universitário aprovou as diretrizes do Plano Diretor

Descartadas transferências arbitrárias

Segundo as diretrizes, a idéia é atender às necessidades das unidades e de sua expansão, na Cidade Universitária, Praia Vermelha ou isoladas e melhorar as condições

atuais. “Estarão descartadas transferências que não tenham sido discutidas e deliberadas pelas unidades interessadas”, diz o texto.

A discussão deve incluir uso dos

espaços que poderão ser liberados com a transferência para o Fundão e o planejamento do uso do Palácio Universitário para atividades como extensão e divulgação artís-

tica, científica e cultural. O Plano vai considerar a eliminação de prédios de baixo índice de utilização e a construção de novos prédios para atividades acadêmicas e culturais.

As emendas do SINTUFRJ

A proposta de atualização da nomenclatura no que se refere aos técnico-administrativos em educação (TAE) foi aceita prontamente. As propostas de garantia de terreno no Fundão para a sede social do SINTUFRJ e de um centro de capacitação e valorização dos técnico-administrativos já foram contempladas nas diretrizes, segundo o reitor.

O pedido de cuidado na análise de utilização da Praia Vermelha por empresas privadas para que não haja especulação imobiliária, de-

fendido na sessão por Jéferson Salazar como resultado das preocupações da categoria, também estaria contemplado na medida em que o projeto garante a inalienabilidade do patrimônio.

As sugestões de ampliação do Colégio de Aplicação, de criação de uma unidade no Fundão e de garantia de espaço para construção de um prédio para a creche, segundo o reitor pode ser tratada na forma de um complexo educacional, previsto na resolução que instituiu o PRE da

UFRJ. As diretrizes prevêem que o Colégio de Aplicação ganhará instalações físicas adequadas, integradas à Faculdade de Educação.

No entanto, as propostas de criação de comissão específica e paritária para acompanhar o comitê técnico e de previsão da área da Ilha de Bom Jesus para residências funcionais não foram acatadas. A solicitação de que a Vila Residencial tenha regularização contínua sem definição, embora as diretrizes estabeleçam que necessidades e

anseios da população residente devem ser contemplados.

“Foi satisfatório. Não passou a garantia de melhora da Vila Residencial, mas de resto, foram contemplados muitos itens. Muito bom diante do fato que construímos nossa contribuição dentro do prazo que tínhamos para discutir. A gente vai continuar lutando para que a comissão para acompanhar o plano seja paritária, já que é consultiva”, disse Roberto Gomes, da bancada técnico-administrativa.

PESSOAL

Grupo que estuda capacitação já está trabalhando

Comissão inclui ex-dirigentes do SINTUFRJ. Em reuniões quinzenais, propostas são apresentadas

“Criamos um grupo de trabalho, apresentamos essas idéias, mas é claro que o grupo vai ter autonomia para formular uma proposta”, disse o reitor Aloísio Teixeira, que constituiu uma comissão para elaborar uma política de capacitação para os técnicos-administrativos da UFRJ. Da comissão fazem parte dois profissionais com experiência na representação sindical, ambos com passagem na Coordenação Geral do SINTUFRJ e sensíveis aos problemas que tocam o desenvolvimento do servidor: Ana Maria Ribeiro e Lênin Pires, que também percorreram os meandros da formação acadêmica. Para ambos, a meta de Aloísio – de universalizar a capacitação dos servidores – é mais que factível, necessária.

Em reuniões quinzenais, essa equipe traça um levantamento do perfil de formação e capacitação do servidor. “Já estamos trabalhando. O trabalho está começando com uma pesquisa. É preciso garimpar essas informações para fazermos uma radiografia da situação e verificarmos quais as demandas”, informou.

Rita Anjos

Rita, é a coordenadora do grupo técnico que elabora a política de capacitação, endossa a opinião do reitor segundo a qual o balanço dos últimos anos das ações de capacitação é rico, mas que é necessária uma política unificada. Ela explicou que o perfil do grupo de trabalho que ela coordena foi decidido em uma reunião com a participação do reitor, pró-reitor de Pessoal, superintendente e ela, que também comanda a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal.

Formação

Para Ana Maria, a idéia é consequência da conquista, por parte dos técnicos-administrativos, da introdução no Plano de Reestruturação e Expansão (PRE) da UFRJ, de iniciativas de capacitação, desenvolvimento e formação do servidor. “Então o que eu entendi, segundo explicou o reitor, é que Grupo de Trabalho é desdobramento das ações aprovadas com o PRE

da Universidade”, explicou ela.

Portanto, é um desdobramento de uma reivindicação dos técnicos-administrativos na época da discussão do PRE, de capacitação e desenvolvimento.

Ela explica que, na reunião inicial com o grupo, o reitor apresentou um documento com os eixos e alvos com que quer atuar. “O planejamento atinge não só técnicos-

administrativos. Mas tem uma visão de gestão. Ou seja, pretende que se difundam conhecimentos de gestão administrativa”, diz Ana, comentando que o objetivo é incluir 15 mil pessoas, já que o programa inclui os docentes: “Portanto, precisamos pensar num programa amplo. Para tanto, o reitor planeja construir um centro de formação. Um organismo próprio

para implantar essa proposta”, adianta a servidora.

Ana acha que a proposta é factível. Inclusive, segundo o Ministério do Planejamento, há recursos previstos para projetos de capacitação, porque as instituições não têm apresentado projetos. “Mas é preciso planejar. Nunca estive numa conjuntura tão otimista como agora”, diz ela otimista.

Não ao neoliberalismo

Lênin destaca a proposta do reitor de fugir à lógica neoliberal que usa, em formação, termos como “cliente”. Ele explica que a idéia é construir uma política que tenha como estratégia uma formação de excelência em administração universitária: “Por isso, essas diretrizes combinarão capacitação e qualificação, duas di-

mensões previstas na Carreira”.

Segundo Lênin, o objetivo é atingir todos os servidores através de um conjunto de ferramentas para possibilitar o desenvolvimento e aperfeiçoamento. Para começar, opina, é preciso substituir o conceito de capacitação vinculado ao interesse de ganhar um aumento apenas: “Isso é legítimo, mas temos que ter um

instrumento institucional para combinar o interesse das pessoas com um projeto institucional que por um lado desenvolva a excelência em administração universitária e, por outro, estimule e promova mudanças na própria qualidade de vida do funcionário”.

Ou seja, ao mesmo tempo em que ganha adicionais previstos

na Carreira, o servidor vai expandir horizontes. E a universidade ganha porque o servidor estará mais bem capacitado para transformar o processo de gestão dos recursos materiais e humanos. “E com isso a universidade constrói um paradigma para o serviço público, de excelência em administração, voltado para atender melhor a sociedade”, explica Lênin.

Quais são as bases?

Roberto Gomes, da Comissão Interna de Supervisão (CIS) da Carreira, explicou que sempre foi uma reivindicação do grupo o cumprimento das metas do Plano de Carreira.

“A obrigação de implantação é da instituição. Agora, nós queremos contribuir com o acúmulo

que a gente tem”, disse ele, explicando que a CIS vai convidar os membros do GT de Capacitação da Reitoria para discutirem se o trabalho terá como base diretrizes previstas no Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira.

A CIS vai reivindicar também

que sejam constituídas comissões para implantar os programas de Avaliação de Desempenho e Dimensionamento.

Segundo o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso, o projeto de desenvolvimento em gestão na PR-4 de fato tem como base as diretrizes previstas no Programa

de Capacitação elaborado em conjunto com o SINTUFRJ e a CIS, que aguarda aprovação do Consuni. O documento foi entregue no dia 28 de setembro à conselheira Ana Canen, da Comissão de Legislação, que irá relatar o processo. Pode ir ao plenário do Conselho nas próximas sessões.

Leia opinião na página seguinte

“Para além do Word”

O reitor Aloísio Teixeira, conforme relatam membros da comissão constituída pela Reitoria, envolveu-se pessoalmente na proposta. Ao Jornal do SINTUFRJ, Aloísio disse que as diretrizes formuladas buscam uma formação para além do cursinho de Word. Para ele, em razão da Lei da Carreira, a questão ganhou uma dimensão maior não apenas pelo aspecto salarial. Disse, ainda, que no caso da capacitação, faltava

uma política que unificasse as iniciativas. Na opinião do reitor, a capacitação deve ser parte de um projeto de valorização e desenvolvimento do trabalho na universidade e deve abranger o conjunto de servidores técnico-administrativos e docentes. Ele confirma o ambicioso objetivo anunciado pelo grupo técnico por ele formado de capacitar todos os servidores em cinco anos.

O reitor da UFRJ disse que o

projeto passa longe do modelo neoliberal, que tem o mercado como meta. Não se trata, segundo ele, de capacitação para produzir melhor no âmbito de uma atividade apenas. Mas para o desenvolvimento do trabalhador, “para que assumo o papel de sujeito da transformação necessária à universidade e ao país”.

Pela idéia que apresentou, nos cursos divididos em três módulos, o servidor vai ser capacitado para

o trabalho, para conhecer seu papel como servidor público, na universidade, na sociedade e no Brasil: “Ninguém estará capacitado se fizer curso de Word”, pondera.

A outra ponta de atuação será na educação formal. Neste aspecto, o objetivo é alcançar o perfil de uma instituição voltada para o conhecimento e para a redução da distância entre técnicos-administrativos e docentes ao longo dos próximos anos.

Foto: Cicero Rabello



II Seminário de Capacitação das Ifes. De 14 a 26 de setembro

MOVIMENTO SINDICAL

Vigilantes: chapa cutista tenta resgatar sindicato com apoio do movimento

Fotos: Cicero Rabello

Tudo indica que, finalmente, os vigilantes do município do Rio conseguirão resgatar sua entidade de classe do domínio da atual gestão: um dirigente que, segundo lideranças da oposição, A expectativa do Movimento de Oposição Cutista, e de todas as entidades (inclusive o SINTUFRJ) que apóiam a luta desses companheiros, é que nos próximos dias o Ministério Público marque a nova data de eleição para o sindicato.

5 anos de luta

Depois de cinco anos reunindo provas das falcatruas de Bandeira, a oposição cutista conseguiu, em 2007, que a Justiça invalidasse todos os atos da diretoria da entidade. Desde então, o Sindicato dos Vigilantes do Município do Rio de Janeiro está sem direção. "Eles publicaram o edital de convocação da eleição no jornal *Monitor Mercantil de São Paulo*, entramos na 67ª Vara do Trabalho e impugnamos o pleito", informou Amilton Braz, que encabeça a



AMILTON BRAZ. Luta contra décadas de peleguismo



PEDRO PAULO DA SILVA. Denúncias de manobras na entidade

Chapa 2, de oposição.

Última manobra

Depois que a Justiça multou o sindicato em R\$ 10 mil diários e a entidade foi penhorada, porque a direção não convocou eleição dentro do prazo de oito dias da data em que saiu a sen-

tença, marcando o pleito para um único dia, 17 de setembro. São 65 mil vigilantes em todo o município, sendo que filiados, 8 mil. Esse contingente de trabalhadores contaria com apenas duas urnas fixas para votação: uma na sede sindical, no Bairro de Fátima, e outra na subsede,

em Campo Grande.

"Esperamos que o Ministério Público anule o edital deles e convoque outra eleição, e com urnas itinerantes", afirmou Pedro Paulo da Silva, que também integra a chapa de oposição. Para Braz e Pedro Paulo, "a categoria já alcançou uma gran-

de vitória com a retirada de toda a diretoria do sindicato". A oposição dos vigilantes tem conseguido sustentar o movimento graças ao apoio financeiro de várias entidades cutistas e do apoio político da CUT-RJ.

Fora imposto sindical

Mais uma vez a imprensa comercialmente em relação às questões dos trabalhadores. Desta vez foi o *Jornal O Globo* que, na edição de 22 de agosto, publicou matéria de alto de página acusando a CUT de estar tentando "garfar" até 1% dos ganhos anuais do trabalhador, ou quatro dias de salário. O jornal noticiava a proposta da Central enviada ao Congresso Nacional de criação de um tributo para substituir o Imposto Sindical.

O que a CUT pretende, de fato, com outras centrais sindicais, é acabar com o Imposto Sindical e Assistencial com a criação da Contribuição Negocial. A novidade dessa proposta é a seguinte: os não-associados terão direito a voto, o que atualmente não acontece em nenhum sindicato. Os não-sindicalizados poderão par-

ticipar de uma assembléia de negociação salarial ou de uma campanha.

Isso não existe na legislação da estrutura sindical brasileira, tanto é que o artigo 612 da CLT exige dois terços de quórum para votação de acordos coletivos em assembleias, portanto, conta só com o associado. O valor da Contribuição Negocial será decidido por todos os trabalhadores da categoria, em assembleia, inclusive poderão optar por nenhum desconto.

Mais democrático

Na concepção da CUT isso é bom. Mas é claro que quanto mais trabalhadores sindicalizados, mais fortes serão os sindicatos. No entanto, é importante manter a liberdade do trabalhador de não querer se filiar, até porque no Brasil existe unicidade sindical.

OPINIÃO

A Reitoria resolveu cumprir a lei

Vejo com bastante satisfação a iniciativa do reitor de formar um grupo de trabalho da sua confiança - para estudar a capacitação. Inclusive avalio que o fato da PR-4 trazer para a UFRJ o II Seminário Nacional de Capacitação, tenha sido uma das razões para a Reitoria ter saído da inércia institucional no trato das questões de interesse dos técnicos-administrativos. Basta lembrar que a Lei 11.091/05, que instituiu o PCCTAE, estabeleceu o prazo de 180 dias para que as lfas apresentassem seus programas de capacitação, avaliação e dimensionamento da força de trabalho. Não foi por falta de cobrança do SINTUFRJ e dos membros da CIS: lembrando deste prazo. Felizmente a Reitoria resolveu cumprir a Lei e as cobranças dos trabalhadores: temos inclusive que manter nossa pressão, para que os demais

programas sejam apresentados. Pelos dados recebidos da PR-4 (maio/2008) temos um quadro de 8.718 servidores, técnicos-administrativos ativos, onde temos um total de 1.022 sem completar sequer o primeiro grau. Portanto, estes dados demonstram o tamanho do desafio que temos a enfrentar: sem falar é claro da grande dificuldade da compreensão e liberação por parte de algumas chefias.

A composição desta comissão é muito interessante, já que inclui ex-diretores do SINTUFRJ de grande valor e conquistas para o movimento, porém muito contraditória: quando estes membros pouco se envolveram no GT-Carreira ou na construção da CIS (Comissão Interna de Supervisão da Carreira) e também pelo fato de já existir o setor próprio da PR-4 (CODEP) responsável pela capacitação dos trabalhadores. Portanto, es-

peramos que este tipo de composição seja de fato para trazer ganhos para toda a categoria e nada tenha a ver com o projeto de disputas internas, dos escalões do poder, na composição de uma futura eleição para a Reitoria. Por fim, investir na educação formal dos servidores deve ser a meta prioritária para desenvolvimento de pessoal, e conseqüentemente da instituição. Neste sentido é importante que a Reitoria também assuma e discuta: a ocupação de vagas ociosas da graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento - na Instituição - pelos técnicos-administrativos, isto se quisermos de fato qualificar nossa força de trabalho.

Iaci Azevedo

Coordenadora-geral do SINTUFRJ

Um comunista quer a Prefeitura

O candidato do PCB, Eduardo Serra, destaca a educação como ponto central do seu programa

O Jornal do SINTUFRJ abre a série de entrevistas com os candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro apresentando as propostas do professor da Escola Politécnica da UFRJ, Eduardo Serra, do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Ex-dirigente sindical, o candidato integra o Comitê Central do PCB, em que milita há quase três décadas. Ele abriu também a temporada de debates com os prefeitáveis no Fórum de Ciência e Cultura, dia 3, na Praia Vermelha. Nesta semana Jandira Feghalli (PCdoB), dia 10, e Chico Alencar (PSOL) serão os convidados.

Apesar de ter índice inexpressivo nas pesquisas de intenção de voto, Eduardo Serra afirma que eleição é uma caixa de surpresas. Lembrou a eleição de 1982, na qual Leonel Brizola, do PDT, tinha 2% e acabou ganhando.

O programa do partido aponta para a superação do capitalismo e das desigualdades.

Uma das propostas de Serra é a criação de Conselhos Populares eleitos diretamente pelo povo, em cada bairro, para decidir prioridades e com poder decisório. A proposta é similar aos conselhos já instituídos em países como Bolívia e Equador.

Para a área de Transporte, o candidato do PCB informa que a proposta do partido é estatização das principais linhas de ônibus, municipalização do metrô e expansão do transporte de massa. A idéia é acabar com o monopólio e domínio de poucas empresas sobre as linhas nas áreas da cidade.

Na área de Segurança, Eduardo Serra destaca que o enfrentamento da violência passa pela presença do Estado nos bairros, com investimentos prioritários nas áreas menos favorecidas.

Educação, prioridade

Um dos objetivos centrais do projeto de governo é educação pública, gratuita e de qualidade para todos. "Recuperaremos e ampliaremos a rede de ensino fundamental extensiva ao pré-escolar. Ofereceremos horários noturnos para adultos e realizaremos os concursos necessários para completar e expandir o quadro dos profissionais da Educação, com planos de carreira atualizados para a discussão com as categorias, com uma proposta



EDUARDO SERRA. Uma das propostas do candidato do PCB é a de estatizar o sistema de transportes da cidade

de reajuste emergencial imediato de 25% e previsão de duplicar o valor real dos salários em quatro anos. Atuaremos com o governo do Estado para apoiar a expansão do ensino médio e faremos consórcio com as

universidades públicas para oferecer cursos superiores."

No seu governo, Serra adianta que as universidades terão participação integrada e mais efetiva com a Prefeitura. "São pólos de desen-

volvimento de tecnologias, e nelas pode-se pensar soluções acadêmicas para a cidade."

Na Saúde o objetivo é alcançar a universalização do acesso à saúde pública através da expansão do Pro-

grama de Saúde da Família, com horários estendidos; a recuperação e a expansão dos postos de saúde, para todas as especialidades; e o reaparelhamento e a expansão dos hospitais de referência.

Jogo Rápido

Jornal do SINTUFRJ - O Hospital Universitário do Fundão é uma referência para rede de saúde da cidade. Além de funcionar como unidade de ensino e pesquisa, atende milhares de pessoas, precisamente aquelas mais desprovidas de recursos. O hospital passar por crise financeira sob a indiferença dos poderes públicos. À frente da Prefeitura, que tipo de iniciativa o senhor teria em relação a esta instituição?

Eduardo Serra - Em primeiro lugar, com a expansão da rede municipal de postos de saúde e dos hospitais de referência e o Programa de Saúde da Família, aliviaremos a sobrecarga do HU com o atendimento ambulatorial. Pretendemos também trabalhar com as prefeituras dos municípios vizinhos, para apoiá-los em ações de expansão e melhoria da saúde pública, e faremos convênios com o HU para

apoiar a sua manutenção e modernização e para melhor aproveitá-lo no conjunto do sistema público.

Jornal do SINTUFRJ - O governo Lula propõe como solução para os hospitais universitários sua transformação em fundações estatais de direito privado. Qual a sua posição em relação a esta questão?

Eduardo Serra - Somos totalmente contrários a esta proposta, pois trata-se de uma forma disfarçada de privatização da saúde e de outras áreas do serviço público, precarizando, também, o trabalho dos profissionais da área. O acesso universal à saúde, em nossa opinião, é direito de todos e dever do Estado. Não aceitamos a idéia de tratar a saúde como mercadoria e lutaremos, a partir do governo municipal e com a população, organizada em Conselhos Populares, para enfrentar esta ameaça.

Jornal do SINTUFRJ - Embo-

ra instalada no interior da Cidade Universitária da UFRJ, a Vila Residencial sofre com falta de saneamento e urbanização. Os prefeitos até agora não tomaram conhecimento de sua existência. E mais: as obras de recuperação do Canal do Cunha não incluíram a Vila. Como trataria o problema?

Eduardo Serra - A Vila Residencial receberá o mesmo tratamento dos demais bairros onde os serviços sociais, como saúde, transporte, educação e mesmo segurança, e a infra-estrutura urbana, com itens como iluminação, pavimentação, drenagem urbana e outros, são precários ou mesmo inexistentes, como na maioria dos bairros das zonas Norte e Oeste e da Leopoldina. Nosso Plano Diretor prevê mais investimentos nessas áreas, para que a cidade caminhe no rumo da igualdade. Trabalharemos em conjunto com a UFRJ para a recuperação do Canal do Cunha e outras áreas

ameaçadas pela degradação ambiental.

Jornal do SINTUFRJ - O monopólio de três ou quatro linhas de ônibus submete ao sacrifício os milhares de estudantes e trabalhadores do Fundão diariamente. Não existe, por exemplo, uma linha que ligue diretamente o Fundão ao Centro da Cidade e apenas uma linha de ônibus liga o Fundão à Zona Sul. Zonas Norte e Oeste são servidas precariamente. O que fará em relação a esta questão?

Eduardo Serra - O transporte de massa não se desenvolve, no Rio, pelo grande poder econômico e político que as empresas de ônibus privadas possuem. Estatizaremos as principais linhas de ônibus, municipalizaremos e expandiremos o metrô, apoiaremos a revitalização dos trens e das barcas, e construiremos linhas de veículos leves sobre trilhos para o Fundão.